

Restrição de celular para alunos merece atenção, diz especialista

Restrição de celular para alunos merece atenção, diz especialista

Após quatro meses da proibição, estudantes expressam desconfortos pela ausência do aparelho, ansiedade e dificuldade de fazer as atividades

TATIANE PAMBOUKIAN
tatianepamboukian@igabc.com.br

Estudantes da região relatam que, nesses quatro meses sem poder utilizar celular nas escolas, têm enfrentado dificuldades para estudar e ansiedade nos horários de intervalo. O professor da Fundação Santo André, Ednilton Santa-Rosa, doutor em Psicologia, destaca que a suspensão repentina do celular, mesmo que somente no ambiente escolar, pode causar sintomas parecidos com uma síndrome de abstinência comportamental nos jovens.

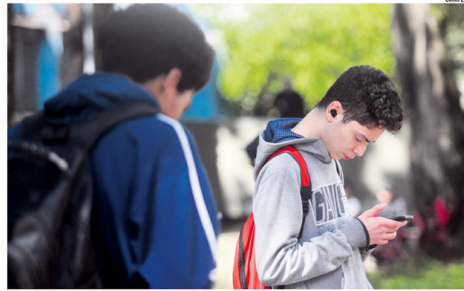
"O uso da internet pode ser considerado um comportamento compulsivo ou problemático quando a criança ou adolescente tem dificuldade para parar ou está tendo prejuízos, deixando de fazer outras atividades ou de ter interação com amigos e familiares. Eles podem utilizar a internet como fuga das emoções", explica. Para o especialista, esses comportamentos, entre outros, como a prática de mentir para utilizar as telas escondido, são sinais de alerta para os

pais buscarem tratamento para a criança ou adolescente.

SEM BENEFÍCIOS

O Diário conversou com os alunos da segunda série do ensino médio da Escola Estadual Idalina Macedo Costa Sodré, em São Caetano, que alegaram que a restrição não tem trazido os benefícios prometidos, como aumentar a concentração e a socialização. O sul-sancaetense Guilherme Queiroz, 16 anos, é autista e reclama da restrição até para fins pedagógicos. "Tenho muita dificuldade para escrever manuscrito, eu sempre anotei o conteúdo das aulas digitando no meu celular. A tecnologia me ajudava muito, mas agora não posso usá-la. Não é tirando totalmente nossa liberdade que vai funcionar. Precisa ter flexibilidade", avalia.

Livia de Souza, 16, que também mora em São Caetano, concorda e reclama da restrição até para fins pedagógicos. "Temos uma plataforma onde acessamos o conteúdo, mas o computador da escola não carrega. Ai, às vezes, não conse-



ANSIEDADE. Como muitos, assim que saiu da escola, Gabriel Uliana pegou o celular para ver mensagens

guimos fazer a atividade, que antes acessávamos pelo celular. E antes eu também gostava de fazer os exercícios ouvindo música, me concentrava melhor", compartilha.

A aluna conta que um artifício que estavam utilizando para driblar a ansiedade na hora dos intervalos era colorir livros

de pintar ou modelar com massinhas, mas a escola proibiu os alunos de levarem esses materiais. A Secretaria Estadual de Educação justifica que levar materiais recreativos é proibido para equalizar, já que nem todos os alunos possuem as mesmas condições financeiras. A pasta explica que são

abertas exceções para alunos que apresentarem laudos que comprovem uma deficiência e necessidade da tecnologia para a aprendizagem.

Na visão dos alunos, a ausência dos aparelhos não os fez interagir mais, já que a tecnologia era incorporada nesse contato. Moradores de Santo

André, os estudantes Vinícius Souza de Moraes e Gabriel Uliana, ambos com 16, costumavam jogar juntos pelo celular no intervalo. "No meio das aulas eu entendo a proibição do celular, mas no intervalo não. Outra coisa que dificulta é pagar o lanche no cantina. Eu não tenho cartão de crédito, somente a conta no celular", conta Vinícius. Maxuelli Neves de Sousa, 16, de Santo André, e Cauê Vieira, 15, morador da Zona Leste da Capital, já trabalharam e reclamam da falta de comunicação. "Às vezes precisamos responder a uma mensagem com urgência. A maioria acaba tendo que usar escondido", diz Maxuelli.

Apesar das queixas dos alunos, as prefeituras dos sete municípios, assim como a Secretaria Estadual de Educação, afirmam não ter recebido, nesses quatro meses após o início das aulas, ocorrências graves relacionadas ao descumprimento das leis Estadual nº 18.058/2024 e Federal nº 15.100/2025, que restringem o uso de celular nas escolas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1